

Pequenos passos

Começo a pensar! O que devo fazer? O que posso? Pertence a outros cuidar da Terra e não a mim, “pobre de mim!”? Estes e outros pensamentos assaltam-me. E não consigo sossegar por vezes. Outros, mais poderosos, terão outra responsabilidade, mas também eu a tenho. Choca ver exploradores em naves voadoras para um passeio de diversão prejudicando efectivamente o ambiente, bilionários a quem falta solidariedade. Mas também me perturba quem, simples cidadão, deixa lixo por todo o lado tudo poluindo.

E eu? O que posso fazer? O que depende de mim? Denunciar, certamente! Mas como procedo no meu dia-a-dia? Quando vou ao mercado de bairro, grande ou pequena superfície, o que compro? Dei por mim a comprar bananas e kiwis e não olhava para a origem do produto. Quando, passado tempo, olhei melhor, as bananas vinham da Costa Rica e os kiwis da Nova Zelândia! E a “pegada ecológica”? Logo fiquei agitado, pois pessoa doente esperava em casa estes mimos! Como fazer? Tentar as laranjas do Algarve e bananas da Madeira e outras frutas nossas que não venham de tão longe. Consegui? Ainda não sei, mas vale a pena ir tentando.

Outra realidade são os transportes. De avião para quê se tenho alternativa? Férias próximas sem pesar na destruição, é uma opção. Comportamentos radicais na minha vida, sem herbicidas no jardim, comer melhor usando produtos caseiros, separar lixos, evitar plásticos (sacos, etc.). Tanto posso fazer, coisas simples, pequenos passos! A ver se deixamos melhor o mundo (nossa Terra) aos filhos e netos.

Lá longe, Indonésia ou Bangladesh, mas agora cá no nosso Mediterrâneo as alterações acontecem bem próximas. E já estamos muito atrasados quanto aos meios necessários para que possamos evitar males maiores. Começa a ser dramático e quem mais sofre são os pobres.

Tomás Machado Lima